

PERCURSO GERATIVO DO SENTIDO: UMA ANÁLISE DO SELO COMEMORATIVO DO CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE LUIZ GONZAGA E DA COMPOSIÇÃO ASA BRANCA (1947)

Ana Paula Bellomo-Souza; Mestranda; UDESC¹
Luana Bortoletto Gonçalves; Mestranda; UDESC²
Flávio Anthero Nunes Vianna dos Santos; Doutor; UDESC³
Milton José Cinelli; Doutor; UDESC⁴

Resumo: Este artigo visa, por meio do estudo do PGS – Percurso Gerativo do Sentido analisar o selo comemorativo do centenário do nascimento de Luiz de Gonzaga e a composição de 1947 de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, “Asa Branca”, em três níveis: Nível Discursivo, Nível Narrativo e Nível Fundamental, baseados nos princípios da Semiótica Francesa. Tal análise permite um estudo mais esquadrihado do que a verificação de apenas imagens e palavras, mantendo-se de forma geral a unicidade de sentido da manifestação da composição da canção popular.

Palavras-chave: Percurso Gerativo do Sentido; Luiz Gonzaga; Asa Branca; Semiótica Francesa.

1. Introdução

É preciso sensibilidade ao se ler um texto, e é necessário lê-lo e relê-lo inúmeras vezes para entender os sentidos subjacentes presentes nele. Mais do que um objeto linguístico, o texto é um objeto histórico e cultural, carregado de nuances ocultas e relações dialógicas com outros textos (FIORIN, 2008).

A semiótica francesa, como uma teoria da significação cujo trabalho é evidenciar, por meio de uma construção conceptual, condições de apreensão e produção de sentido (FIORIN, 2006), pode fornecer ferramentas para a análise dos textos, pois trata-se de uma teoria sintagmática, que visa estudar a produção e interpretação dos textos; geral, pois se interessa por qualquer tipo de texto; e gerativa, uma vez que concebe o processo de produção do texto como um percurso gerativo, partindo do mais simples e abstrato ao mais complexo e concreto (FIORIN, 1995).

¹**Ana Paula Bellomo-Souza;** graduada em Design de Moda pela Universidade Estadual de Londrina – UEL; pós-graduanda em Marketing (MBA) pela Universidade de São Paulo/Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” – USP/ESALQ; mestranda em Design pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

²**Luana Bortoletto Gonçalves;** graduada em Design de Moda pela Universidade Estadual de Londrina – UEL; pós-graduanda em Moda: produto e Comunicação pela UEL; Mestranda em Design pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC.

³**Flávio Anthero Nunes Vianna dos Santos;** graduado em Desenho Industrial - Design do Produto e Design Gráfico pela Escola Superior de Desenho Industrial da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - ESDI; mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ; doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

⁴**Milton José Cinelli;** graduado em Física pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC; mestre em Física pela UFSC; Doutor em Chimie Physique Option Matériaux - Université de Limoges – França.

Assim, o percurso gerativo é dividido em três níveis: o Fundamental, o Narrativo e o Discursivo. O Nível Fundamental expõe a instância inicial do percurso gerativo, e procura explicar os aspectos mais abstratos do texto. O Nível Narrativo, por sua vez, inclui as transformações entre dois estados sucessivos e diferentes. Na narrativa mínima, têm-se apenas um estado inicial, uma transformação e um estado final. Já em composições mais complexas, há uma estrutura canônica que norteia a produção, compreendida de quatro fases: a manipulação, a competência, a performance e a sanção. O Nível Discursivo apresenta os termos concretos que revestem as formas abstratas do Nível Narrativo (FIORIN, 2008).

2. Semiótica Francesa

De acordo com Fiorin, (2008) Greimas considera o texto como uma unidade passível de análise, e conceitua a Semiótica como:

- a) **Gerativa:** estabelece modelos que apreendem os níveis de invariância crescente do sentido de tal maneira que se percebe que diferentes elementos do nível de superfície podem significar a mesma coisa num nível mais profundo.
- b) **Sintagmática:** deve explicitar não as unidades lexicais que entram na feitura de frases, mas a produção e interpretação do discurso.
- c) **Geral:** deve ter como conjectura a unicidade de sentido, manifestado por diversos planos de expressão, sendo um de cada vez ou vários ao mesmo tempo.

A semiótica tem como objetivo, portanto, descrever como o texto diz o que diz, ou seja, seus mecanismos internos de agenciamento de sentido (FIORIN, 2006).

3. Percurso Gerativo do Sentido: *Nível Discursivo, Nível Narrativo e Nível Fundamental*

Este tópico e seus subtópicos baseiam-se no que é apresentado por Fiorin (1995; 2006; 2008) e Gregolin (1995) no tocante ao percurso gerativo de sentido proposto pela semiótica francesa.

A Semiótica expõe que a produção de sentido em um texto se dá por meio do Percurso Gerativo do Sentido, dividido em três patamares: o Nível Fundamental, o Nível Narrativo e o Nível Discursivo, que, nesta ordem, partem do mais simples e profundo ao mais complexo e superficial, por meio da enunciação. Sendo assim, o texto é considerado uma unidade que caminha sempre em direção à manifestação, já que esta é a união de um plano de conteúdo a um plano de expressão.

Dentro de cada Nível há ainda a sintaxe e semântica, sendo a sintaxe considerada mais autônoma que a semântica, na medida em que a mesma relação sintática pode receber diversos investimentos semânticos. A sintaxe dos diferentes Níveis do percurso é racional, funcionando como um conjunto de regras para o desencadeamento das formas de conteúdo. “Assim, o percurso gerativo de sentido deve ser entendido como um modelo hierárquico, em que se correlacionam níveis de abstração diferente do sentido” (FIORIN, 2006)

Quadro 1 - Percurso Gerativo do Sentido

Nível Discursivo (figuratividade, temas)	Superficial, concreto, complexo, externo  Profundo, abstrato, simples, interno
Nível Narrativo (transformação)	
Nível Fundamental (oposição semântica de base)	

Fonte: os autores

4. 1. Nível Fundamental

O Nível Fundamental é mencionado por Gregolin (1995) como o ponto de partida da geração do texto, sendo a primeira etapa do percurso de geração do sentido. Determina o mínimo de sentido necessário para a composição do texto, a relação de diferença ou oposição entre dois termos semânticos, explicando os níveis mais abstratos da produção. Tais elementos opostos representam uma transformação de estado, que pode ser *eufórica* (quando é positiva) ou *disfórica* (quando é negativa).

4. 2. Nível Narrativo

O nível narrativo é considerado o meio termo entre o superficial e profundo. Quando acontece uma transformação entre dois estados sucessivos, tem-se uma narrativa. Os dois enunciados elementares existentes são o *enunciado de estado*, que indica a conjunção (corroboração da premissa pelo sentido) ou disjunção (negação da premissa pelo sentido) da condição essencial, e o *enunciado de fazer*, que indica a transformação do estado inicial. Ainda, as narrativas podem ser classificadas em narrativas de *privação*, quando ocorre um estado inicial conjunto e um final disjunto, e de *liquidação de uma privação*, que é o oposto da primeira.

A semântica do nível narrativo ocupa-se dos valores inscritos no objeto, havendo dois tipos destes: 1) *objetos modais*: querer, dever, o saber e o poder fazer - elementos necessários para realizar a performance principal; 2) *objetos de valor*: objetos que entram em conjunção ou disjunção na performance principal, cuja aquisição é necessária para realizar a performance principal.

A narrativa é mínima quando há apenas um estado inicial e um final, e complexa, quando se estrutura canonicamente em quatro etapas: a manipulação, a competência, a performance e a sanção.

A manipulação é a ação de um sujeito sob outro para leva-lo a querer e/ou dever fazer alguma coisa. Isso pode se dar por meio da tentação, que leva a um *querer fazer*, e sugere um prêmio, contrapartida ou ganho; da intimidação, que indica um *dever fazer*, e culmina em um castigo, restrição ou perda. Há ainda a manipulação por sedução, que também induz um *querer fazer*, e produz uma imagem positiva do manipulado; e a manipulação por provocação, que causa um *dever fazer*, produzindo uma manipulação negativa do manipulado. Em seguida, desenrola-se a competência, em que o sujeito que realizará a ação central se qualifica para realiza-la. Essa qualificação pode ser o *saber*, *poder* ou *querer fazer*. A performance indica quando se dá a transformação central da narrativa, ou seja, quando o sujeito realiza a ação que foi manipulado e qualificado para fazer, sinalizando a mudança do estado de disjunção para o de conjunção, ou vice-versa. A última fase é a sanção. Nela, ocorrem as descobertas e revelações, e constata-se

que a performance foi realizada, e o sujeito que a realizou é reconhecido e, às vezes, premiado ou castigado por isso.

Esta sequência canônica pode ser organizada de diversas maneiras, uma vez que, já que se encadeiam em função de relações de pressuposição, podem ser compreendidas pelo leitor mesmo que não sejam descritas. Assim, partes podem ser suprimidas ou enfatizadas sem prejuízo para a compreensão do texto. Além disso, muitas narrativas não contem apenas uma sequência canônica, que podem encaixar-se umas nas outras ou suceder-se.

Vale ressaltar que toda narrativa possui uma dimensão polêmica – ou seja, um sujeito sempre estará em disjunção com outro, já que a narrativa se define como uma transformação de estado.

4. 3. Nível Discursivo

O Nível Discursivo é o patamar mais superficial, concreto e complexo do percurso gerativo de sentido. Aqui, as formas abstratas propostas no Nível Narrativo são revestidas de termos que lhes dão concretude, produzindo as variações dos conteúdos narrativos invariantes.

Para se produzir um discurso, é necessária a enunciação, que deixa marcas no discurso que constrói, uma vez que, mesmo que os elementos de enunciação não apareçam no enunciado, ela existe, já que nenhuma frase se enuncia sozinha.

Ao estudar as marcas de enunciação no enunciado, a Sintaxe Discursiva destaca as relações de discursivização, que são a actorialização, a espacialização e a temporalização (constituição de pessoas, espaço e tempo do discurso). Além disso, a enunciação pressupõe um enunciador (quem fala) e um enunciatário (a quem se fala).

A Semântica Discursiva, por sua vez, é responsável pelo revestimento do nível narrativo, e, portanto, concretiza as mudanças de estado propostas anteriormente. Evidencia-se aqui a *tematização* e a *figurativização*. Os temas são categorias que organizam e ordenam os elementos do mundo natural, enquanto as

figuras são qualquer conteúdo de um sistema de representação que tem correspondência ao mundo real.

A tematização é organizada por meio da recorrência de traços semânticos que se repetem ao longo do discurso, enquanto a figurativização identifica figuras que recobrem tais temas de aspectos sensoriais e palpáveis. A isotopia temática e figurativa garante a coerência textual, fornecendo um direcionamento de leitura do texto.

5. Luiz Gonzaga: Breve história

Luiz Gonzaga (1912-1989) era nordestino, músico, cantor brasileiro, compositor e sanfoneiro, muito ligado a valorização dos ritmos do nordeste brasileiro. Difundiu o xote, o xaxado e o baião por todo país. Filho de sanfoneiro de “oito baixos”, nasceu no sertão de Pernambuco e tinha sete irmãos. Aos 13 anos, comprou com dinheiro emprestado sua primeira sanfona.

Seu pai trabalhava na roça e nas horas vagas consertava e tocava acordeão. Foi assim que Luiz aprendeu a tocar o instrumento e, ainda adolescente, começou a se apresentar em bailes, feiras e forrós. Por conta de um amor proibido, fugiu de casa e ingressou no exército do Ceará, e, com a Revolução de 30, viajou pelo Brasil.

Após nove anos, deixou o exército e foi para o Rio de Janeiro para participar de programas de calouros – inicialmente sem êxito - até que, no programa da Rádio Nacional de Ary Barroso, sua música “Vira e Mexe” ficou em primeiro lugar. Com isso, sua carreira musical ascendeu e Luiz se tornou famoso.

Em 1945 nasceu seu primeiro filho, Gonzaguinha, com a dançarina e cantora Odaléia. Depois de vários sucessos, em 1947 a música “Asa Branca”, feita em parceria com Humberto Teixeira, virou um hino nordestino brasileiro. Foi nessa década em que a música nordestina viveu a sua fase áurea e Gonzaga foi considerado o rei do Baião.

Faleceu em agosto de 1989, vítima de uma parada cardiorrespiratória. Foi um homem simples e digno, com mais de 56 discos gravados e mais de 500

composições de canções. (O REI DO BAIÃO PRODUÇÕES ARTÍSTICAS LTDA., 2018).

5. 1. O selo comemorativo do centenário do nascimento de Luiz Gonzaga

No dia 13 de dezembro de 2012, comemorou-se o centenário do nascimento de Luiz Gonzaga. Em comemoração a tal data, os Correios apresentaram um selo e carimbo comemorativo. A arte do selo, de autoria do também pernambucano Jô Oliveira, contém elementos retratando a vida sertaneja do cantor e da música Asa Branca (SUPORTE SOFTWARE LIVRE, 2012).



Figura 1: Selo comemorativo do centenário de Luiz Gonzaga. (Fonte: Blog dos Correios
<<http://blog.correios.com.br/correios/?p=5036>>)

5. 2. O selo comemorativo do centenário do nascimento de Luiz Gonzaga

Abaixo, segue a composição Asa Branca, idealizada por Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, em 1947, que serve de apoio para a análise do percurso gerativo de sentido do selo comemorativo.

Quando olhei a terra ardendo
Qual fogueira de São João
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação

Que braseiro, que fornalha
Nem um pé de plantação
Por falta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão

Por farta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão

Até mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão
Entonce eu disse, adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração

Entoce eu disse, adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração

Hoje longe, muitas léguas
Numa triste solidão
Espero a chuva cair de novo
Pra mim voltar pro meu sertão

Espero a chuva cair de novo
Pra mim voltar pro meu sertão

Quando o verde dos teus olhos
Se espalhar na plantação
Eu te asseguro não chore não, viu
Que eu voltarei, viu
Meu coração

Eu te asseguro não chore não, viu
Que eu voltarei, viu
Meu coração
(GONZAGA; TEIXEIRA, 1947)

6. Análise do percurso gerativo de sentido

As tabelas apresentadas a seguir indicam a análise intertextual do selo comemorativo e da composição, por meio da análise do Percurso Gerativo de Sentido.

Os autores deste artigo optaram por começar a análise do Percurso Gerativo do Sentido pelo Nível Discursivo, passando então pelo Narrativo e Fundamental, por julgarem esta sequência mais lógica ao se analisar a imagem em questão. É importante ressaltar que não há uma sequência fixa para análise do percurso gerativo de sentido, ficando a critério do pesquisador estipular qual a melhor ordem para seu exame.

I – Nível Discursivo:

Quadro 2: Análise da sintaxe do nível discursivo

Temporalização	Presente
Espacialização	Seca do Sertão
Actorialização	1ª Pessoa; trabalhador do Sertão

Fonte: os autores

Quadro 3: Análise da semântica do nível discursivo

Figurativização	Tematização
Terra ardendo	Seca
Fogueira de São de João	
Braseiro	
Fornalha	
Nem um pé de plantação	
Eu perguntei a Deus do céu, ai Por que tamanha judiação	Falta de esperança
Perdeu gado e alazão	Falta de água
Morreu de sede	
Bateu asas	Fugiu da seca
Rosinha	Amor
Meu coração	
Hoje longe, muitas léguas	Solidão
Espero a chuva cair de novo Pra mim voltar pro meu sertão	Esperança, volta para casa

O verde dos teus olhos	Chuva, fim da estiagem
Não chore não, viu Que eu voltarei, viu	Promessa da volta

Fonte: os autores

II – Nível Narrativo:

Quadro 4: Análise da sintaxe do nível narrativo

Percurso Narrativo	
Manipulação	Intimidação - Trabalhador do Sertão se vê obrigado a deixar seu local por conta seca.
Competência	(implícita) Habilidade de sobreviver
Performance	Fugir da seca
Sanção	Voltar ao sertão

Fonte: os autores

Quadro 5: Análise da semântica do nível narrativo

Objeto de Valor	Chuva
Objeto Modal	Dever sobreviver

Fonte: os autores

IV – Nível Fundamental:

Quadro 6: Análise da sintaxe do nível fundamental

Asserção/Negação
Pertencimento > não pertencimento > esperança da volta

Fonte: os autores

Quadro 7: Análise da semântica do nível fundamental

Oposição Semântica de Base

Eufórico	Disfórico
Pertencer a um local	Não pertencer a um local

Fonte: os autores

7. Considerações finais

Analisar um texto utilizando como base as teorias da Semiótica Francesa, como o Percurso Gerativo de Sentido, permite uma compreensão profunda não somente dos sentidos explícitos e ocultos do texto, mas também do contexto socio-histórico em que esse está inserido. Por isso, ao aplicar tais conceitos no estudo da canção popular “Asa Branca” e no selo comemorativo, pode-se inferir muito mais do que o apenas exposto pelas imagens e palavras. Assim, consolida-se o conhecimento adquirido em sala de aula, durante a disciplina de Significação em Produtos Gráficos: Cognição, Intangibilidade e Estesia, do Programa de Pós-graduação em Design da UDESC.

Referências

GREGOLIN, Maria do Rosario Valencise. Análise do Discurso: Conceitos e aplicações. ALFA: Revista de Linguística, p. 13–21, 1995. Disponível em <<https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3967>>. Acesso em 26 set. 2018.

FIORIN, José Luiz. A Noção de Texto na Semiótica. **Organon: Revista do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.**, v. 9, n. 23, p. 165–176, 1995. Disponível em <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/29370>>. Acesso em 25 set. 2018.

_____. Enunciação e Semiótica. **Letras**, n. 33, p. 69-97, dez. 2006. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/11924>>. Acesso em: 26 set. 2018.

_____. Elementos de Análise do Discurso. 14^a ed. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

GONZAGA, Luiz; TEIXEIRA, Humberto. Asa Branca. 1947. Disponível em: <<https://open.spotify.com/track/6770VpNwRiV1fKMFjnhvmQ?si=T-7egdRjQxGYN5428XbCmQ>>. Acesso em 03 out. 2018.

O REI DO BAIÃO PRODUÇÕES ARTÍSTICAS LTDA. (Brasil) (Org.). **Luiz Gonzaga: vida e obra.** 2018. Disponível em: <<http://www.luizgonzaga.mus.br/site/historia/luizgonzaga.pdf>>. Acesso em: 27 set. 2018.

SUPORTE SOFTWARE LIVRE. **Centenário de Luiz Gonzaga é homenageado em selo.** 2012. Disponível em: <<http://blog.correios.com.br/correios/?p=5036>>. Acesso em: 03 out. 2018.